

Veja a posição do Brasil em ranking mundial de crescimento do PIB

Levantamento da Austin Rating mostra como o Brasil se saiu na comparação com outras economias após a divulgação do PIB do segundo trimestre e traz projeções para o próximo ano.

Por **Micaela Santos**, g1 — São Paulo

01/09/2026 12h07 · Atualizado há 8 minutos

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu no segundo trimestre de 2026, mas perdeu força em relação aos três primeiros meses do ano, segundo dados divulgados nesta terça-feira (1º) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da desaceleração, o país ficou na quinta posição no ranking mundial de crescimento trimestral, de acordo com levantamento da **Austin Rating**.

Na comparação entre o segundo e o primeiro trimestre de 2026, o Brasil registrou o quinto maior avanço entre as economias analisadas, superando grandes potências e outros integrantes do Brics, como a China, que apareceu na 19ª posição.

O resultado foi registrado em um cenário de desaceleração entre os países emergentes, influenciados pelos efeitos do conflito no Oriente Médio.

Veja o ranking de crescimento real do PIB no 2º trimestre de 2026:

Países que mais cresceram no 2º trimestre de 2026

Brasil figura entre os destaques do ranking global

Ranking	País	Valores em %
1º	Irlanda	1,0
2º	Indonésia	0,9
3º	Angola	0,7
4º	Malásia	0,6
5º	Brasil	0,5
6º	Eslovênia	0,4
7º	Lituânia	0,4
8º	Suécia	0,4
9º	Estados Unidos	0,4
10º	Sérvia	0,4

11º	Suíça	0,4
12º	Cingapura	0,3
13º	México	0,3
14º	Tunísia	0,3
15º	Taiwan	0,3
16º	Colômbia	0,3
17º	Turquia	0,3
18º	Polônia	0,2
19º	China	0,2
20º	Canadá	0,2

g1 Fonte: FMI - World Economic Outlook Apr26
Infográfico elaborado em: 01/09/2026

Apesar da desaceleração, o país alcançou a quinta posição no ranking mundial de crescimento trimestral elaborado pela **Austin Rating** — Foto: Arte g1

Para **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, o Brasil teve um desempenho positivo ao ocupar a quinta posição no ranking de crescimento trimestral.

Segundo ele, o resultado ganha relevância por colocar o país à frente de grandes economias e entre os destaques de um grupo formado majoritariamente por mercados emergentes, especialmente da Ásia.

O economista destaca, no entanto, que o segundo trimestre foi marcado por uma desaceleração do crescimento em diversas economias.

"É possível observar uma desaceleração generalizada em relação ao primeiro trimestre, quando as taxas de crescimento eram mais elevadas. Grande parte das economias emergentes foi afetada pelos efeitos negativos do conflito no Oriente Médio", afirma.

Nesse cenário, **Agostini** avalia que o Brasil conseguiu apresentar um desempenho relativamente melhor que o de outros países emergentes.

Ele ressalta, porém, que o resultado também reflete fatores internos. *"O crescimento tem sido impulsionado pela expansão fiscal, o que contribui para a manutenção de juros elevados e de uma inflação ainda pressionada"*, diz.

Para economistas ouvidos pelo **g1**, o resultado mostra sinais de enfraquecimento do consumo das famílias e de setores ligados ao mercado interno.

Brasil pode subir para a 9ª maior economia do mundo em 2027



PIB - Movimentação intensa de consumidores na região de comércio popular da Rua 25 de Março, no centro de São Paulo, na tarde deste sábado, 26 de novembro de 2022. — Foto: WAGNER VILAS/ESTADÃO CONTEÚDO

Já no ranking das maiores economias do mundo, elaborado com base nas projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) para este ano, o Brasil aparece na 10ª posição, com um PIB nominal estimado em US\$ 2,64 trilhões.

À frente estão Estados Unidos, China, Alemanha, Japão, Reino Unido, Índia, França, Itália e Rússia.

Segundo a **Austin Rating**, o Brasil deve reduzir a distância em relação à Rússia ainda neste ano e poderá assumir a nona posição no ranking mundial em 2027, caso as projeções se confirmem.

Projeções de crescimento até 2027

Valores em bilhões de dólares (US\$)

Ranking	2025	2026	2027
1º	Estados Unidos 30.767,1	Estados Unidos 32.383,9	Estados Unidos 33.790,0
2º	China 19.626,2	China 20.851,6	China 21.929,0
3º	Alemanha 5.048,1	Alemanha 5.452,9	Alemanha 5.642,2
4º	Japão 4.435,2	Japão 4.379,3	Índia 4.579,1
5º	Reino Unido 4.003,0	Reino Unido 4.264,8	Japão 4.561,6
6º	Índia 3.916,3	Índia 4.153,2	Reino Unido 4.466,1
7º	França 3.368,9	França 3.596,1	França 3.672,1
8º	Rússia 2.587,9	Itália 2.738,2	Itália 2.805,9
9º	Itália 2.550,1	Rússia 2.656,5	Brasil 2.766,6
10º	Canadá 2.319,9	Brasil 2.635,9	Canadá 2.640,4
11º	Brasil 2.279,9	Canadá 2.507,3	Rússia 2.533,4
12º	Espanha 1.903,8	Austrália 2.124,0	México 2.222,0
13º	Coreia 1.872,4	México 2.120,9	Austrália 2.211,3
14º	Austrália 1.840,0	Espanha 2.091,2	Espanha 2.186,5
15º	México 1.832,6	Coreia 1.931,0	Coreia 2.010,5

A consultoria estima que o PIB nominal brasileiro alcance **US\$ 2,77 trilhões (R\$ 14,2 trilhões)** no próximo ano, superando o da Rússia, projetado em **US\$ 2,53 trilhões (R\$ 13,0 trilhões)**.

Com isso, o país passaria a ocupar a 9ª colocação, atrás apenas da Itália, cuja economia é estimada em **US\$ 2,81 trilhões (R\$ 14,4 trilhões)**.

As projeções do FMI indicam ainda que o PIB nominal global deve somar **US\$ 126,3 trilhões** em 2026.

Desse total, as 15 maiores economias responderão por cerca de **US\$ 93,9 trilhões**, reforçando a concentração da atividade econômica mundial nesse grupo.